



Impacto da mastectomia radical no bem-estar em uma paciente com câncer de mama inflamatório: relato de caso

Lara Pinheiro Arenas¹, Ana Beatriz Cardoso Oliveira², Ana Carolina Sarmiento Brim², Júlia de Abreu Couto Vieira², Mariana Maciel Portela², Milene Pereira de Souza Santos¹, André Luis Barbosa Romeo², Ana Celia Diniz Cabral Barbosa Romeo².

1. Universidade Estadual da Bahia

2. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

INTRODUÇÃO

O carcinoma inflamatório da mama (CIM) ocorre devido a um bloqueio dos ductos linfáticos por células tumorais, impedindo o sistema linfático de combater inflamações e infecções. Comumente, os achados clínicos são edema (casca de laranja), eritema e dor. Esta afecção atinge cerca de 2,5% dos casos de câncer de mama, sendo um subtipo bastante agressivo e de rápida evolução. Por isso, as cirurgias tornam-se desafiadoras, como a mastectomia radical, em que há a retirada de mama, músculos e tecidos adjacentes abrangidos pelo tumor. Logo, é essencial analisar o impacto na qualidade de vida das pacientes submetidas a essa cirurgia. .

RELATO DE CASO

IPaciente, do sexo feminino, de 33 anos, após sentir forte dor na mama esquerda e buscar atendimento, foi identificada com nódulo de 5 cm, através de USG, em dezembro de 2018. Em janeiro de 2019, após realização de biópsia CORE, foi diagnosticada com CIM, o qual já havia dobrado de tamanho. Em setembro de 2019, depois de 8 meses e meio de quimioterapia, foi realizada inicialmente uma mastectomia radical. Porém, devido à extensão da inflamação, foi necessária uma cirurgia de reconstrução parcial – de 11 horas de duração – com enxerto do músculo grande dorsal e parte da gordura abdominal, para o fechamento da lesão

Logo, à custa da rapidez da doença e da dimensão da cirurgia, a paciente relatou impactos negativos em seu bem-estar.

DISCUSSÃO

O câncer de mama afeta a autoestima e sexualidade das pacientes, principalmente, as submetidas à mastectomia radical. Assim, o tratamento impõe efeitos negativos sob o bem-estar, além de limitações pós-cirúrgicas, que impactam nas ações diárias, e o luto da perda da mama. Isto gera um sentimento de dano à integridade feminina, pois a mama é considerada um símbolo de feminilidade, logo a sua mutilação pode desestabilizar a imagem corporal da mulher e interferir no padrão de postura, gerando repercussões físicas e psíquicas (LORENZ et al., 2019). Além disso, a paciente do relato aponta repercussões na sexualidade, seja por bloqueios emocionais e/ou medo da rejeição. Mesmo com apoio do parceiro, ela refere insegurança e não aceitação do próprio corpo, agravadas por ainda não ter feito a cirurgia reparadora e estar sem a prótese mamária. Isso acontece, pois, a reconstrução é considerada uma perspectiva de recomeço e de resgate do corpo normal e sensualidade (KAPPAUN et al. 2008). Ademais, a solidão também é abordada pela paciente que, apesar do apoio da família no início da doença, sentiu-se desamparada física e emocionalmente no fim do tratamento. Considerando que, além de demandar suporte até para tarefas simples, também precisava de apoio psicológico.